

## O LAZER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Miraíra Noal Manfroi<sup>1</sup>  
Fanny Cacilie Gauna de Siqueira<sup>2</sup>  
Priscila Mari dos Santos<sup>3</sup>  
Michelli Carminatti<sup>4</sup>  
Alcyane Marinho<sup>5</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Estudantes; Universidade.*

### INTRODUÇÃO

O lazer tem sido foco constante de pesquisas, intervenções e reflexões, apresentando avanço significativo com relação à produção científica. Ao entender o lazer como fenômeno multidisciplinar, é possível visualizar sua capacidade de oportunizar a concretização de propostas interdisciplinares, por meio da participação em estudos e intervenções de profissionais com diferentes formações (MARINHO et al., 2011). São diversas as áreas do conhecimento atreladas, direta ou indiretamente, aos estudos do lazer, como a Educação, a Educação Física, a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia, entre outras. Nessa perspectiva, podem ser observadas disciplinas específicas abordando o lazer, sob diferentes olhares, inseridas em diferentes contextos de acordo com os cursos de graduação.

Portanto, conhecer as diferentes formas de manifestação do lazer de estudantes pode possibilitar a compreensão das mudanças dos significados desse fenômeno social ao longo do tempo. Esse entendimento, por sua vez, pode contribuir para reflexões e intervenções relacionadas às políticas universitárias internas (tais como, oferecimento de atividades, flexibilização de horários, infraestrutura física, espacial, humana, etc.).

Para além dessas importantes mudanças no meio acadêmico, o professor, ao possibilitar o diálogo da prática pedagógica com os conteúdos culturais do lazer, pode apresentar aos estudantes diferentes alternativas de reflexão sobre suas ações nos tempos e espaços do lazer em suas vidas. Não somente os fazendo pensar de forma ampliada sobre o leque de possibilidades da ocupação e vivência do lazer, vindas a partir das lutas pelo acesso a bens culturais variados, mas também, como defende Marcassa (2004), a partir de sua participação assídua na produção da cultura, nas decisões políticas e na condução da vida. Desta forma, as relações estabelecidas entre o ensino, aqui especialmente o lazer, e a universidade se legitimariam e poderiam possibilitar mudanças sociais significativas neste contexto.

### OBJETIVO

Investigar as opções de lazer, durante o ano letivo (2014), de estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina.

### METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa dos dados. Participaram voluntariamente do estudo 21 estudantes (12 do sexo feminino e nove do sexo masculino), regularmente matriculados na 5ª. fase da Disciplina Recreação e Lazer, com 72h de carga horária, ministrada no Curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina.



Ao longo do segundo semestre de 2014, durante o contato com os conteúdos programáticos previstos na disciplina, os estudantes foram investigados (por meio de um questionário com três perguntas abertas, especificamente desenvolvido para este trabalho, aplicado a todos os estudantes no último dia de aula do segundo semestre de 2014) sobre o que faziam durante o lazer, com quem e onde. É pertinente esclarecer que foi estabelecido um período de tempo específico para esta investigação, neste caso, a época letiva, levando em consideração que as atividades desenvolvidas nesse período podem se diferir daquelas realizadas nas férias. As respostas descritas pelos participantes foram organizadas em categorias seguindo as orientações de Bardin (2009), que norteiam a técnica de análise de conteúdo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os estudantes citaram 35 possibilidades de atividades desenvolvidas no lazer, dentre elas: passeios, brincar com filhos ou animais de estimação, utilizar computador e internet, ouvir música ou tocar instrumentos, fazer leituras. As atividades mais citadas pelos estudantes foram: a prática de atividades físicas ou esportes (21), assistir filmes ou seriados (10) e dormir ou descansar (8). No lazer, desenvolvem-se dimensões culturais que dialogam com as demais esferas da vida, portanto, inúmeras manifestações culturais são vivenciadas de acordo com o contexto particular de cada um, como: o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, os esportes, as artes, entre outras (GOMES, 2008). Dessa forma, a própria disciplina de Recreação e Lazer, por meio de seus conteúdos, pode apresentar aos estudantes diferentes alternativas de vivências nesse âmbito, para além daquelas já desenvolvidas pelos estudantes.

Foi possível verificar que os conteúdos culturais do lazer com maior destaque foram os físicos (30) e artísticos (23), seguidos dos sociais (9), intelectuais (5), virtuais (4) e manuais (3). As barreiras socioculturais podem ser uma possível explicação do pouco acesso aos últimos conteúdos citados (MARCELLINO, 1996). Essa situação pode ser refletida e, quiçá, ressignificada, a partir de discussões no desenvolvimento da própria disciplina, por meio de debates e estímulo a outras possibilidades de vivência no lazer para esses estudantes.

Em relação aos acompanhantes das atividades vivenciadas no lazer dos estudantes, apareceram as seguintes indicações: acompanhado do cachorro; namorado (a); familiares e/ou parentes; mas, principalmente, sozinhos(as) (18) e/ou com amigos(as) (18). Por um lado, o lazer solitário destaca marcas do individualismo, do medo, da insegurança e da falta de opções que compõem o cenário da vida contemporânea, as quais, em contextos específicos de análise, foram estudadas por diferentes autores (SENNETT, 2000; BAUMAN, 2004). Contraditoriamente, o lazer usufruído com amigos, nessa época da vida (no caso, a juventude), deve-se ao fato de que jovens e adultos buscam interagir com pessoas de identidades próximas e consideram os amigos como fonte de apoio social e companheirismo. Além de propiciar o sentimento de pertença, esses relacionamentos são determinantes na construção da identidade do indivíduo e de seus ideais (MAFFESOLI, 1998; CORDEIRO, 2006).

Ao serem questionados sobre o local de realização das atividades, os estudantes citaram diferentes espaços, tais como: rua; shopping; estádio de futebol; parque; quadras ou campos; praia, trilha ou cachoeira; academia; cinema ou teatro. Entretanto, os locais mencionados com maior frequência foram: restaurantes, bares ou casas noturnas (8) e a própria residência (18). Com a ênfase dada ao tempo de permanência em suas casas, DaMatta (1986) em seus estudos sobre os significados da casa, atribui a ela um local oposto à rua, sendo sinônimo de aconchego, segurança e tranquilidade. Esse autor indica a particularidade de cada casa, as quais possuem diferentes marcas e, portanto, destacam-se por seu significado de acordo com o grupo que nela vive. Possivelmente, no espaço doméstico para a vivência do



lazer, os estudantes devem se identificar mais, uma vez que, fora dele, diante da realidade atual, as pessoas pouco se conhecem e pouco têm se permitido interagir umas com as outras. Fato que corrobora com os estudos de Melo (2002), ao destacar o pouco envolvimento das pessoas na construção dos espaços públicos, fora de casa, o que, por consequência, contribui para sua baixa utilização, enfatizando a falta de identidade dos usuários para com tais espaços.

## CONCLUSÕES

Nos limites das discussões apresentadas, a disciplina que oportunizou o desenvolvimento deste estudo apresenta-se como possibilidade de reflexão sobre um movimento contraditório e dialético: ao mesmo tempo em que os estudantes têm determinadas preferências no lazer, muitas vezes, vivenciam outras, onde e com quem nem sempre são os mais desejados por eles. Acredita-se que, a partir deste trabalho, pode-se vislumbrar possibilidades mais concretas de intervenções relacionadas às políticas universitárias internas, como projetos de extensão e oferecimento de ações comunitárias voltadas à diversidade cultural do lazer, ampliando o repertório de vivências aos estudantes, estimulando e sensibilizando-os, contribuindo, enfim, para sua emancipação pessoal e social.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido** - sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CORDEIRO, R. A. Aparência Física e Amizade Íntima na Adolescência: Estudo num contexto pré-universitário. **Análise psicológica**, Lisboa, v. 4, n. 24, p. 509-517, 2006.
- DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- GOMES, C. L. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Itinerarium**, v. 1, p. 1-18, 2008.
- MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 2ª. Ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- MARCASSA, L. Lazer - Educação. In: GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.126-133.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARINHO, A.; SANTOS, P. M.; BAHIA, M. C.; ALVES, C. Grupos de Pesquisa em Lazer e Intercâmbios Internacionais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-21, 2011.
- MELO, V. A. **Manual para otimização da utilização e equipamentos de lazer**. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 2002. p. 1-26.
- SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 4ª.ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Record, 2000.

---

1 Mestre em Educação Física. UFSC/CDS/LAPE/CNPq, UDESC/CEFID/LAPLAF/CNPq, mira\_nm@hotmail.com

2 Mestranda em Educação Física, UFSC/CDS/LAPE/CNPq, UDESC/CEFID/LAPLAF/CNPq, fanny\_cacilie@hotmail.com

3 Mestre em Educação Física, UFSC/CDS/LAPE/CNPq, UDESC/CEFID/LAPLAF/CNPq, priscilamarisantos@hotmail.com

4 Graduanda Educação Física, UDESC/CEFID. micheli.carminatti@gmail.com

5 Doutora em Educação Física. UDESC/CEFID/LAPLAF/CNPq, UFSC/CDS/LAPE/CNPq, alcyane.marinho@hotmail.com